

MICROSCÓPIO

Nunca votei simpatia à Republica Velha. Combati-a sempre, porque a reputava uma viciosa realização da Democracia. Nada tenho, pois, que opor ao depoimento do meu caro amigo e illustre confrade Vitoriano Serra, que, como jornalista encarregado da resenha parlamentar, viu e tratou de perto os proceres do regime antigo.

Sinto, porem, que os anos, os achaques e outros encargos mais serios hajam afastado o brilhante cronista do immediato contacto com a nossa vida politica contemporanea. A' sua veia satirica não fallariam, antes sobejariam motivos para se exercer. E altamente instrutivo seria comparar os homens e as instituições, de ontem, com as instituições e os homens de hoje, vistos sempre através do mesmo espirito ironico e sutil.

Infelizmente, não nos pode dar Vitoriano Serra, senão uma visão parcial das cousas. Da Republica Nova e, principalmente, do Estado Novo, dos seus homens e das suas instituições, dos seus costumes e das suas leis, nada sabe ele por observação pessoal e directa. Não auscultou, não palpou, não despiu os seus politicos, como fez irreverentemente com os do regime extinto. E' pena. Que deliciosos quadros nos não daria o cronista, suposto que permitido lhe fosse expo-los?

Quanto a mim, o que sei dizer é que tenho saudade, e muita saudade, da Republica Velha. Sim, escandalize-se quanto quizer, meu caro Vitoriano Serra: sou saudosista. Quisera eu poder retornar à Republica Velha, não para demorar nela, mas para que ella fosse, ainda uma vez, porto de partida para outra viagem, desta vez, porem, com mais certos rumos e mais seguros pilotos.

Ah! se a gente pudesse desandar o curso do tempo, como naquella maravilhosa maquina de Wells, creio que até o meu prezado Vitoriano Serra embarcaria na canoa, quando por mais não fosse, para volver à mocidade ida e vivida!